

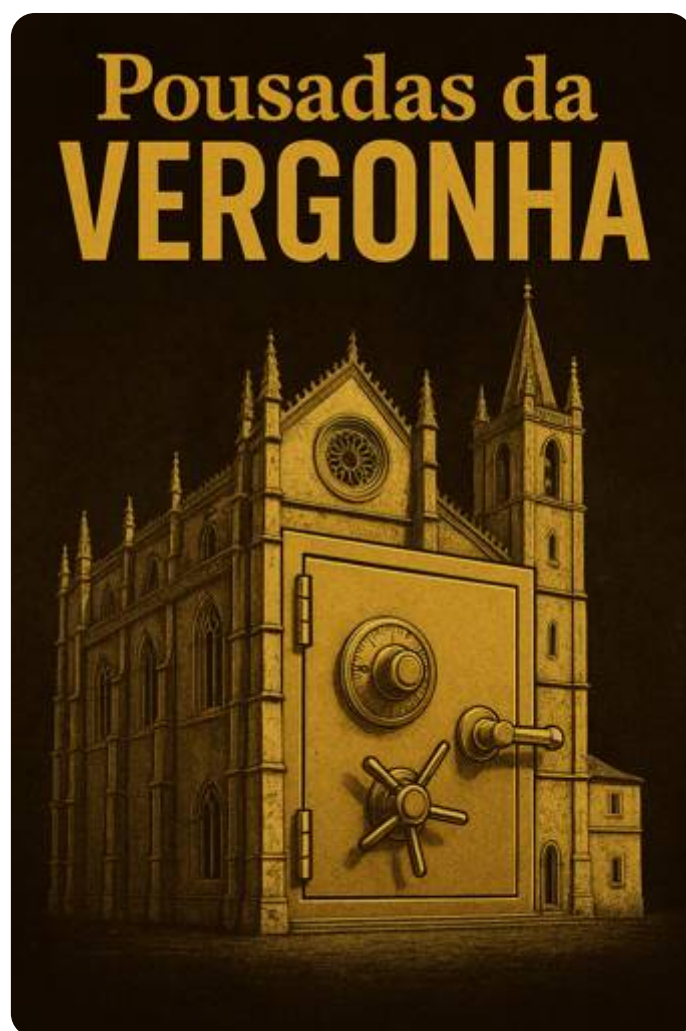
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pousadas da Vergonha — O Estado a comprar o que já foi seu

Publicado em 2025-11-14 18:45:55



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empresa que gere as Pousadas de Portugal.

- O Grupo Pestana possui os restantes **49%** e é concessionário da rede até **final de 2026**.
- O Estado pretende recomprar a totalidade da rede antes do concurso público previsto. (**Fonte: Expresso**)
- A concessão, atribuída em 2003, implicou a entrega da gestão privada de dezenas de edifícios históricos do Estado.

Pousadas da Vergonha — O Estado a comprar o que já foi seu

«Em Portugal, os negócios públicos são como as marés: recuam para os privados quando há lucro, regressam ao Estado quando a maré é de prejuízo.»

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Turismo de Portugal prepara-se para comprar ao Grupo Pestana a rede de Pousadas de Portugal, que já tinha sido pública antes de ser privatizada. Ou seja: o Estado vai **pagar novamente** pelo seu próprio património — edifícios históricos, mosteiros, castelos — agora convertidos em hotéis de charme.

A operação é apresentada como uma “reposição estratégica”. Mas o que se repõe, na verdade, é a velha tradição lusitana de **nacionalizar prejuízos e privatizar lucros**. O Pestana sai limpo, com lucro e reputação intacta; o contribuinte paga a conta — e ainda agradece, embalado pelo discurso da “defesa do património nacional”.

2. O teatro da virtude pública

Quando o Estado entrega património a privados, chama-lhe “parceria”. Quando o recupera, chama-lhe “estratégia nacional”. A retórica muda, mas o resultado é o mesmo: o poder público age como **mordomo dos grandes interesses privados**. Os governos portugueses têm um talento raro para disfarçar negócios de bastidores com cortinas de patriotismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apenas activos de balanço: valem o que renderem em euros e em manchetes. O país, que devia ser guardião da memória, tornou-se o seu próprio **leiloeiro**.

4. A lógica invertida

Num país lúcido, o Estado interviria para garantir o bem comum e preservar o património. Em Portugal, intervém para garantir o equilíbrio dos negócios privados, usando os impostos de quem não tem pousada nem património. É o **neocapitalismo do compadrio**: o risco é do povo, o proveito é dos amigos.

5. O ciclo sem fim

Tudo começa com um contrato e acaba com um resgate. Assim foi com bancos, parcerias rodoviárias, empresas de energia, e agora com as Pousadas. O ciclo repete-se como fado de má memória: o Estado vende barato, o privado lucra, e quando a corda aperta, o Estado recompra — com juros e aplausos.

6. A pergunta que fica

Quem, afinal, tem pousada neste país? Os que o constroem e pagam, ou os que o exploram e vendem? A resposta, como

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Co-autor: *Fragmentos do Caos*

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)